

# Apresentação

Prof. Dr. Augusto Novaski\*

Três de março de 2006. Naquela sexta-feira de manhã, como sempre, tínhamos a reunião do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação Sócio-comunitária do Unisal. Presentes todos os professores, o Coordenador, Dr. Paulo de Tarso, deu início a mais uma reunião ordinária. Entre as informações a serem dadas havia na pauta um Curso de Extensão em convênio com a Apeoesp, de 30 horas, de Iniciação à Pesquisa Científica, destinado a professores da rede pública estadual, tendo como responsáveis pelo planejamento e execução o Prof. Dr. Marcos Francisco Martins e o Prof. Dr. Luis Antonio Groppo, os próprios que deram o informe ao Colegiado.

Pois bem, essa informação, enquanto tal, parecia tão despreziosa, mesmo modesta, como qualquer outro assunto da reunião; o tempo, entretanto, se encarregaria de mostrar sua importância, sua dimensão e envergadura, conforme eu gostaria de relatar, por ter participado de alguns encontros ou aulas nos quais iam aparecendo os grandes objetivos que, mesmo numa leitura atenta, não ficam explícitos nas páginas que seguem a esta apresentação.

Aprazados locais e datas, ficou estabelecido que o Prof. Dr. Marcos ministraria o Curso em Campinas e o Prof. Dr. Groppo faria o mesmo para outra turma em Americana, junto com o Prof. Dr. Severino Antônio Moreira Barbosa, também colega do Unisal e responsável pela disciplina Seminários de Pesquisa na Pós-graduação.

---

\* Ex-diretor da Faculdade de Educação da UNICAMP. Hoje contribui com suas reflexões de perspectiva fenomenológica no programa de mestrado em Educação do Unisal.

Dia 25 de março começaram os dois Cursos simultâneos.

Os objetivos estão bem claros aí à frente nas páginas que seguem: descobrir e tentar superar as causas do insucesso dos professores estaduais nos processos seletivos. Os conteúdos também estão pormenorizadamente relatados, escusado portanto repeti-los.

Atenho-me aqui a um objetivo que, como disse acima, não está registrado explicitamente no plano do Curso. Talvez fosse até melhor, em vez de objetivo, dizer que houve um certo ambiente no qual transcorreram todas as aulas. A esse ambiente eu daria o nome de desmistificação e também de quebra de tabus.

Com efeito, quebrava-se o tabu que ainda persiste na mentalidade de muitos professores universitários: cursos para professores da rede pública, todos gratuitos, devem ser oferecidos por universidades públicas. Contrariando essa mentalidade, este Curso para professores da rede estadual foi oferecido e realizado por professores de uma instituição universitária particular, Unisal, sem ônus para os participantes.

Quanto à desmistificação, a clareza e a didática nas exposições dos temas iam paulatinamente mostrando que não tem fundamento a crítica segundo a qual professores da rede pública não apresentam condições de ingressar num mestrado; as perguntas e os questionamentos, tímidos no início, mas firmes depois, eram um sinal bem claro da capacidade e das possibilidades desses professores.

Desmistificava-se, outrossim, a idéia de uma universidade pública longínqua, inacessível, só atingível por alguns eleitos predestinados a esse templo sagrado...

Esse foi o ambiente que acompanhou todo o Curso.

Se é possível aqui um voto acadêmico, que essa rica experiência sirva de modelo para outras instituições universitárias particulares.

Americana / SP, fevereiro de 2007

# Introdução

Recentemente, um de nossos ex-presidentes da República, famoso academicamente por ser um dos expoentes da Sociologia nacional, referiu-se à profissão de professor como inferior à de pesquisador: o professor era para ele um pesquisador que não deu certo.

Definitivamente, não é esse o caso. Até mesmo porque se acredita que o professor é tanto melhor quanto mais apto à pesquisa estiver, enquanto que os pesquisadores, principalmente os da área da educação, ganhariam muito cientificamente se tivessem que enfrentar as agruras de uma sala de aula. Na verdade, o professor-pesquisador é um ideal a ser perseguido por todos os que lidam com educação.

Professor e pesquisador são palavras que rimam, mas nem sempre se combinam. Há entre eles identidades e diferenças muito importantes. Entre elas, parece haver uma mais significativa: enquanto o professor dedica-se ao ensino, à transmissão-construção do conhecimento para e com o aluno, o pesquisador preocupa-se com a produção de novos conhecimentos. Isso torna a atividade de cada um, muito embora complementar, bastante diferenciada. É por isso que ano após ano vemos casos em que excelentes pesquisadores revelam-se péssimos professores, e ótimos professores demonstram-se pesquisadores medíocres.

Quando se considera o trabalho do professor em sala de aula, percebe-se que aí se executa rotineiramente um tipo específico de pesquisa, aquela necessária ao ensino. Neste sentido, pode-se dizer que no seu dia-a-dia o professor vive pesquisando para poder ministrar bem suas aulas, isto é, cotidianamente busca novas informações (conhecimentos já produzidos) para articulá-las de tal sorte que os alunos possam não somente aprender o que está sendo ensinado, mas também se interessar por isso.

Mas essa importante atividade do professor em seu cotidiano não pode ser confundida com um outro tipo de pesquisa, a acadêmica (Cf. ANDRÉ, 2005). Ela tem como precípua objetivo produzir novos conhecimentos, seguindo alguns procedimentos científicos que lhe são próprios.

É da pesquisa acadêmica e com critérios científicos que trata o presente livro. Ele é resultante da experiência vivida por dois pesquisadores vinculados ao Mestrado em Educação do Unisal (Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade de Americana). Ao perceberem as dificuldades que os professores da rede pública tinham nos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, procuraram o Sindicato da categoria (Apeoesp – Sindicato dos Professores da Rede Pública de Ensino Oficial do Estado de São Paulo) para oferecer aos seus filiados um curso de formação dos professores como pesquisadores em educação. O texto que se segue é uma versão revisada do material que serviu de apoio a essa iniciativa realizada em Campinas e em Americana no primeiro semestre de 2006.

Mesmo com pouco tempo de vida (dois anos) como Programa reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação), o Mestrado em Educação do Unisal possibilitou aos seus pesquisadores as condições necessárias para perceberem um significativo aumento na procura dos processos seletivos por parte dos docentes da rede pública estadual. Um fato também constatado por pesquisadores de Programas da região consolidados há mais tempo, cujas avaliações convergem em torno dessa percepção.

Contudo, a maior procura dos professores da rede estadual pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) não tem sido tão bem sucedida. Muitos professores da rede de ensino oficial participam dos processos seletivos, mas poucos são aprovados, até mesmo nas instituições privadas, onde a concorrência é menor do que nas públicas.

Tal situação suscitou aos protagonistas dessa parceria entre Unisal e Apeoesp dois questionamentos: primeiro por saber os motivos do aumento da procura, e segundo por descobrir e tentar superar as causas do insucesso do professores estaduais nos processos seletivos.

Em se tratando do primeiro questionamento, foi possível perceber que o aumento da procura pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* não se explicava por um fator isolado, pois que é um fenômeno resultante de diversos elementos e eventos presentes na vida pessoal e profissional do “professor do Estado”. Entre outros, podem ser destacados os seguintes fatores como determinantes: a) a banalização da graduação, sobretudo fruto do aumento desenfreado e pouco qualitativo dos cursos superiores no último período, fazendo com que os docentes procurem um diferencial profissional na Pós-Graduação; b) a política de carreira do magistério estadual, que estabelece algumas vantagens aos que investem na Pós-Graduação, sobretudo no *Stricto Sensu*; c) a possibilidade de, com a titulação de Mestre, tornar-se professor do ensino superior, nível melhor remunerado e mais distante da difícil realidade vivida nas classes do ensino fundamental e médio públicos; d) mais especificamente no caso do Estado de São Paulo, a “bolsa mestrado”<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Essa referência à Bolsa Mestrado (amparada no Decreto nº 48.298, de 3 de dezembro de 2003, na Resolução SE 131, de 4 de dezembro de 2003, e Resolução SE 105, de 01 de dezembro de 2004) não desconsidera as críticas que afirmam que o melhor ao Governo Paulista seria investir na ampliação das vagas de Mestrado nas instituições de ensino superior públicas paulistas (USP, UNICAMP e UNESP), mas constata algo bastante evidente: a Bolsa Mestrado tem estimulado o professorado paulista a procurar os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Segundo o relatório 2004 e 2005 da CENP - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - são 1829 o total de professores e professoras bolsistas nesta modalidade ([http://cenp.edunet.sp.gov.br/Bolsa\\_mestrado/Entrada/Default.asp](http://cenp.edunet.sp.gov.br/Bolsa_mestrado/Entrada/Default.asp) - consultada em 24 de fevereiro de 2006), sem contar aqueles que tentaram e não conseguiram ingressar nos Programas de Mestrado neste período ou mesmo que solicitaram a Bolsa mas não foram atendidos.

Em se tratando do insucesso dos professores nos processos seletivos dos Programas de Mestrado, há que se considerar principalmente dois fatores<sup>2</sup>, sem naturalmente desconsiderar outros de ordem pessoal e estrutural: a) a formação acadêmico-científica dos cursos de licenciatura deixa a desejar em relação à qualidade, o que faz com que os professores tenham, por exemplo, enormes dificuldades na elaboração de projetos de pesquisa; b) há pouca circulação de informações sobre o perfil e a dinâmica de funcionamento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Dadas essas dificuldades, muitos professores sequer participam dos processos seletivos, enquanto os que se aventuram, encontram enormes obstáculos à aprovação. Perdem com isso o professor e a rede de ensino, porque mesmo disposto ao trabalho acadêmico-científico o docente da rede pública deixa de investir em sua formação, e também perdem os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, já que o professorado da rede pública constitui-se como um dos mais significativos protagonistas da educação.

Na tentativa de enfrentar esse problema e diminuir as perdas dele decorrentes, o coletivo formado pelos docentes do Mestrado em Educação do Unisal refletiu sobre o assunto e resolveu propor um curso que pudesse ajudar os docentes da região. Surgiu, assim, o curso de modalidade extensão denominado “Introdução à Pesquisa em Educação”, apontado como uma alternativa a ser oferecida aos professores estaduais.

---

<sup>2</sup> Esses fatores, bem como os que foram apontados como determinantes do aumento da procura da Pós-Graduação pelos professores da rede estadual, foram observados pelos docentes do curso de extensão “Introdução à Pesquisa em Educação” nas falas dos professores que participaram tanto em Campinas como também em Americana. Em especial, quando do primeiro encontro, os professores deixaram isso muito claro no momento em que foi dada a eles a possibilidade de apresentarem as motivações que os traziam para esse curso que visava aprimorar a formação acadêmico-científica para qualificá-los aos processos seletivos dos Programas de Mestrado.

Com um quadro avaliativo da situação razoavelmente composto e com a disposição para tentar enfrentar o problema, os autores desse texto entraram em contato com as Sub-Sedes da Apeoesp na região de Americana e de Campinas. A tentativa inicial era a de verificar se os dirigentes regionais da categoria tinham a mesma opinião sobre a situação e disposição para tomar medidas para superá-la.

Inicialmente a acolhida por parte dos dirigentes da Apeoesp, tanto em Campinas quanto em Americana, foi receosa, sobretudo porque acreditavam que o Unisal estava querendo “oferecer um curso pago” aos professores filiados à entidade classista. Porém, logo essa idéia foi desfeita, e aí os dirigentes empolgaram-se com a proposta e colheram-na de maneira muito positiva. Eles manifestaram não somente a mesma posição em relação ao problema diagnosticado pelos pesquisadores do Unisal e de outras instituições como também se mostraram muito dispostos a investir no curso de extensão proposto, mesmo considerando que essa deveria ser uma atitude dos dirigentes estaduais da educação em prol da qualificação dos seus profissionais.

De modo que no mês de fevereiro de 2006 foram dados os últimos encaminhamentos para fechar a parceria Apeoesp-Unisal<sup>3</sup>, com vistas a habilitar os docentes da rede

---

<sup>3</sup> Articulados por um Programa cujo objeto de pesquisa é a educação sócio-comunitária, os pesquisadores do Mestrado em Educação do UNISAL atuam de acordo com linhas de pesquisa que pretendem não somente conhecer a realidade educacional brasileira, isto é, formar intérpretes capazes de fazer a crítica do fenômeno educativo, mas também capacitar os pesquisadores para que sejam interlocutores sociais, “pois compreendemos que [...] a Educação é também criadora de formas de intervenção social, portanto, a participação na gestão sócio-comunitária faz desse pesquisador, em primeiro lugar, um planejador e proponente de ações que dinamizem a práxis comunitária e a práxis social” (Relatório APCN enviado à CAPES do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação do Centro Unisal, p. 8). Resulta dessa caracterização do Programa o desafio de o corpo docente superar o tradicional olhar academicista, distante da realidade educacional. Isso exige um duplo movimento heurístico: aproximar-se empiricamente dos conflitos e desafios educacionais e dialogar com seus sujeitos.

pública de ensino estadual do Estado de São Paulo a fazer pesquisas científicas no âmbito da educação, a sistematizar suas experiências didático-pedagógicas e/ou, assim, habilitarem-se aos processos seletivos dos Programas de Mestrado.

Para tanto, foi formulado um curso de 30 horas que, em síntese, apresentava inicialmente algumas informações gerais sobre a Pós-Graduação no Brasil e, depois, construía com os alunos um projeto de pesquisa em educação, sendo que nesse processo cada detalhe (tema, problema, hipótese, técnicas de coleta de dados, cronograma etc.) ia sendo discutido e elucidado.

Tendo em vista o relativo sucesso do curso e os pedidos dos próprios alunos para que o material de apoio disponibilizado tivesse maior circulação, resolvemos procurar a Biscalchin Editor. Ela prontamente nos atendeu e agora apresenta ao público um livro de “Introdução à Pesquisa em Educação”.

Todavia, a organização interna desse texto é um tanto diferente da “apostila” do curso oferecido aos professores da rede pública paulista em 2006. Isso porque procuramos construir um texto para atender estudantes da área da educação e mesmo professores que pretendam se iniciar na pesquisa científica.

Desse modo, começamos (Capítulo 1) apresentando a discussão acerca da escolha do objeto de pesquisa, destacando a importância do que se denomina “pesquisa exploratória”. A seguir (Capítulo 2), demonstramos como se pode construir um projeto de pesquisa, tendo como referência a assertiva de que não se faz pesquisa sem projeto. Esse é o capítulo mais extenso, porque nele tentamos detalhar cada parte do projeto de pesquisa. No Capítulo 3 elucidamos algumas dúvidas mais recorrentes daqueles que estão se introduzindo no âmbito da Pós-

Graduação. Destaca-se nessa parte os comentários sobre os processos seletivos de Programas de Mestrado em Educação. Nos Apêndices é possível encontrar modelos de folha de rosto, de capa e de cronograma, e mesmo um material que aborda a análise qualitativa e quantitativa de dados coletados e uma breve reflexão sobre as principais epistemologias que se aplicam atualmente à pesquisa em educação. Por fim, em Anexos, encontram-se informações preliminares sobre Programas de Mestrado e Doutorado em Educação recomendados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O intuito, portanto, é de disponibilizar aos interessados um material prático que possa servir de apoio àqueles que pretendem arriscar-se na labuta da pesquisa acadêmico-científica em educação.